

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

O trabalho voluntário na pastoral da criança na terceira idade: repercussões pessoais

Voluntary work in pastoral da criança at the third age: a personal impact

Trabajo voluntario en la pastoral da criança en la tercera edad: impacto personal

Célia Maria Gomes Labegalini ¹, Roberta Tognollo Borotta Uema ², Ligia Carreira ³, Ieda Harumi Higarashi ⁴, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera ⁵

ABSTRACT

Objective: analyzing the personal repercussions of volunteer work for the elderly in *Pastoral da Criança*. **Method:** a descriptive, exploratory study, with a qualitative approach. 12 elderly were interviewed between May to July 2014, with the aid of a semistructured script. The reports were transcribed and there was proceeded the thematic analysis of content. **Results:** after analysis there were formed the following thematic categories: The Pastoral da Criança is a learning environment for volunteers and families served; The volunteers have feelings of personal and social satisfaction; The Pastoral da Criança allows and encourages the social conviviality; Volunteer work resignifies the life and transforms the ageing process. **Conclusions:** the work at Pastoral da Criança is perceived by older people as very important, because it promotes an environment of social conviviality among all age groups. Nursing, especially in basic attention, must be open and attentive to the benefits of volunteering in the third age. **Descriptors:** Aged, Volunteers, Health promotion.

RESUMO

Objetivo: analisar as repercussões pessoais do trabalho voluntário de idosos na Pastoral da Criança. **Método:** estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Foram entrevistadas 12 idosas, no período de maio a julho de 2014, com auxílio de roteiro semiestruturado. Os relatos foram transcritos e procedeu-se à análise temática de conteúdo. **Resultados:** após análise formaram-se as seguintes categorias temáticas: A Pastoral da Criança é um ambiente de aprendizado para voluntárias e famílias atendidas; As voluntárias possuem sentimentos de satisfação pessoal e social; A Pastoral da Criança permite e estimula o convívio social; O trabalho voluntário resignifica a vida e transforma o processo de envelhecimento. **Conclusões:** o trabalho na Pastoral da Criança é percebido pelos idosos como muito importante, pois promove um ambiente de convívio social entre todas as faixas etárias. A enfermagem, em especial a que atua na atenção básica, deve estar atenta e aberta aos benefícios do voluntariado à terceira idade. **Descritores:** Idoso, Voluntários, Promoção da saúde.

RESUMEN

Objetivo: analizar las repercusiones personales del trabajo voluntario de ancianos en la Pastoral da Criança. **Método:** un estudio descriptivo, exploratorio, con un enfoque cualitativo. 12 ancianos fueron entrevistados, en el período comprendido entre mayo y julio de 2014, con la ayuda de la hoja de ruta semiestructurada. Los relatos fueron transcritos y procedió al análisis temático de contenido. **Resultados:** después del análisis ha formado las siguientes categorías temáticas: La Pastoral da Criança es un entorno de aprendizaje para los voluntarios y las familias servidas; Las voluntarias tienen sentimientos de satisfacción personal y social; La Pastoral da Criança permite y fomenta la convivencia social; El trabajo voluntario resignifica la vida y transforma el proceso de envejecimiento. **Conclusiones:** el trabajo de la Pastoral da Criança es percibido por las personas mayores como muy importante porque promueve un ambiente de convivencia social entre todos los grupos etarios. Enfermería, especialmente en la atención básica, debe estar abierta y atenta a los beneficios del voluntariado en la tercera edad. **Descriptor:** Anciano, Voluntarios, Promoción de la salud.

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós -Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Avançados e Pesquisas sobre Envelhecimento: perspectivas e interfaces e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde celia-labegalini@hotmail.com; ²Enfermeira Neonatologista, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós -Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. robertaborotta@hotmail.com ³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem do Programa de Pós -Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. Coordenadora pedagógica da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá (UNATI/UEM). Líder do Núcleo de Estudos Avançados e Pesquisas sobre Envelhecimento: perspectivas e interfaces. ligiacarreira@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Doutora em Educação, Coordenadora e Professora Associada A do Departamento de Enfermagem do Programa de Pós -Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. ieda1618@gmail.com; ⁵Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem do Programa de Pós -Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde e Pesquisadora do Núcleo de Estudos Avançados e Pesquisas sobre Envelhecimento: perspectivas e interfaces. vanessadenardi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O cuidado é visto como uma relação que conjuga seres humanos distintos, visto que cada pessoa representa um universo inimaginável e que não se repete, norteados por sentimentos, percepções, pensamentos, emoções e necessidades. Dentro da enfermagem, a teoria Transpessoal de Watson pode ser entendida como disciplina científica que une a racionalidade e a sensibilidade, com visão holística e visando a integralidade.¹

Desta forma consideramos neste estudo a importância do trabalho voluntário para as idosas e seu impacto na qualidade de vida, utilizando a teoria de Watson como referencial teórico, não atentando ao trabalho em si, mas sim em como a enfermagem pode entender essa prática pela ótica das voluntárias e pensar estratégias que subsidiem outras formas de incentivar o envelhecimento ativo. A escolha do referencial teórico tem função de embasar esse olhar sensível e integral por parte da enfermagem.¹

Os elementos utilizados pelas idosas se assemelham em vários pontos com a prática assistencial da enfermagem, pois atuar frente as suas próprias práticas espirituais e transpessoais de ser, além de estar aberto aos outros com sensibilidade e compaixão, se aplica ao voluntariado realizado pela Pastoral da Criança, assim como estar presente e dar apoio perante a expressão de sentimentos positivos e negativos, com uma conexão profunda de quem cuida do outro.¹

A Pastoral da Criança, criada pela Dra. Zilda Arns, médica sanitária, em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no ano de 1983, é uma organização sem fins lucrativos e de natureza filantrópica que conta com a atuação de voluntários para realização de acompanhamento a famílias carentes. Baseia sua atuação na organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários que ali residem e assumem tarefas como: orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania, a fim de alcançar o desenvolvimento integral das crianças, abarcando suas famílias e comunidades, sem distinção, seja ela de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político.²

Atualmente, a pastoral atua em todos os estados do Brasil, possui cerca de 197.945 voluntários, sendo 88,2% do sexo feminino e cerca de 15,3% idosos (10,2% de 60 a 69 anos e 5,1% com 70 anos ou mais).²

O voluntariado idoso está associado a sentimentos religiosos, ocupação do tempo livre, ajuda a causas importantes, o que em última instância, contribui para o sentimento de bem-estar psicológico do mesmo. A opção por este tipo de trabalho justifica-se, assim, pela necessidade de se sentirem úteis, pela busca de afirmação pessoal, melhoria da auto estima, postura mais otimista diante da vida e ampliação dos contatos sociais. Ademais, tal modalidade de voluntariado auxilia economicamente as comunidades e nações.³

Considerando a importância do trabalho voluntário na vida de idosos e tendo em vista a escassez de estudos abordando a temática, justifica-se a presente proposição

investigativa que teve por objetivo analisar as repercussões pessoais do trabalho voluntário de idosos na Pastoral da Criança.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 12 idosas voluntárias que atuam na Pastoral da Criança.

O estudo deu-se em dois municípios do estado do Paraná: o município “A”, localizado na região Noroeste do Estado do Paraná, com área total de 47,052 Km² e população de 357.077 habitantes;⁴ e o município “B”, localizado na região Norte do Estado do Paraná, com área total de 208,470 Km² e população de 4.603 habitantes.⁵ A escolha de ambos os municípios foi intencional, visando captar distintas realidades do voluntariado.

O processo de seleção das idosas ocorreu de formas diferentes nas duas localidades: no município “A”, por tratar-se de município de grande porte, a escolha das participantes foi intermediada pela coordenação da Pastoral da Criança, que indicou seis paróquias com maior atuação dentro da organização, com participação de uma voluntária por paróquia.

No município “B”, município de pequeno porte e com uma única paróquia, foram abordadas todas as idosas totalizando, igualmente, seis participantes.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2014, por meio de entrevistas utilizando um roteiro semiestruturado, cujos relatos foram registrados com auxílio de um gravador digital e, posteriormente, transcritos na íntegra, no sentido de preservar a fidedignidade das informações. Para assegurar o anonimato dos participantes, estes foram identificados com a letra E de ‘entrevista’ seguidos de números arábicos, de acordo com a sequência de realização das entrevistas.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, que consiste em três fases: Pré análise dos dados, Exploração do material e formação de categoriais e Tratamento das categoriais obtidas e interpretação. Na pré análise dos dados foi realizado o primeiro contato com o material, fase na qual organizamos os dados brutos para formulação das ideias iniciais, e para tanto procedemos à realização de leituras flutuantes, separando as informações seguindo as regras principais propostas pela autora de: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Na fase dois, exploração do material e formação de categoriais, classificamos os dados, grifando com diferentes cores as partes semelhantes do texto, e posterior à isso, agrupamos as frases semelhantes em categoriais temáticas iniciais as quais seriam discutidas com outros autores da área. Na terceira e última fase, Tratamento das categoriais obtidas e interpretação, após a seleção das categoriais mais significativas e representativas aos objetivos do estudo, inferimos e comparamos com a opinião de outros autores relevantes na área.⁶

O projeto de pesquisa foi analisado quanto à sua eticidade pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM), e aprovado conforme parecer nº 653.826 de 13/05/2014

(CAAE: 29326814.7.0000.0104). Assim, todos os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados em dois municípios, pois a princípio as pesquisadoras tinham questionamentos se haveria discrepância entre as percepções, por serem tratados de municípios com portes diferentes. Entretanto, não houve divergência nas respostas, de modo que essas serão apresentadas em conjunto.

Participaram do estudo 12 idosas, todas do sexo feminino, com idades variando entre 60 e 79 anos (média de 68 anos), sendo que seis concentravam-se na faixa etária de 60 a 64 anos. Em relação ao estado civil, sete idosas eram casadas, quatro viúvas e uma solteira. Quanto à escolaridade, apenas uma possuía ensino fundamental completo, as demais participantes possuem ensino fundamental incompleto, com três a quatro anos de estudo.

No que se refere à profissão, todas as respondentes eram aposentadas, e apenas uma trabalhava em casa como doceira. A renda familiar mensal variou entre um salário mínimo até três salários mínimos (média de R\$1.349,29), sendo que sete voluntárias possuíam renda familiar mensal de dois salários mínimos.

As entrevistadas, com exceção da solteira, possuíam filhos e netos, sendo em média três filhos, e de cinco netos. As residências possuíam entre cinco e oito cômodos (média de seis cômodos). Somente três eram de madeira, uma mista e as demais de alvenaria. A maior parte das voluntárias residia com o marido, três sozinhas e duas com os filhos.

As idosas referiram ter conhecido a pastoral por meio do convite da Igreja católica, coordenadora da Pastoral da Criança ou das voluntárias. Apenas uma conheceu a Pastoral da Criança quando seus filhos eram pequenos e foi acompanhada pela mesma. Em relação ao tempo dedicado à Pastoral, e considerando as atividades descritas pelas voluntárias, pode-se inferir a destinação mínima de uma a três horas semanais por participante a este trabalho.

Em função da pastoral englobar várias frentes de cuidado, o trabalho desenvolvido pelas voluntárias é bastante diversificado. As atividades envolvem pesagem das crianças, visitas às famílias atendidas, preparo da multimistura e de remédios caseiros, elaboração de pães e bolachas que são vendidos para ajudar na renda da Pastoral da Criança e atividades de coordenação. Oito das voluntárias exerce mais de uma atividade.

Os relatos levaram à configuração das seguintes categorias temáticas:

- 1) A Pastoral da Criança é um ambiente de aprendizado para voluntárias e famílias atendidas
- 2) As voluntárias possuem sentimentos de satisfação pessoal e social
- 3) A Pastoral da Criança permite e estimula o convívio social
- 4) O trabalho voluntário resignifica a vida e transforma o processo de envelhecimento

1) A Pastoral da Criança é um ambiente de aprendizado para voluntárias e famílias atendidas

As idosas referem que o trabalho voluntário propicia aprendizado e este, quando ofertado às famílias ou comunidade, traz sentimentos de gratificação:

Eu gosto, porque aprendi muito no trabalho desenvolvido pela Pastoral. Aprendia a conversar com as mães, inclusive tem mães que dão muita atenção ao nosso trabalho. (E1)

Falei sobre a vacina (refere-se a vacina contra HPV) e ninguém sabia ainda. (E10)

O voluntariado, é considerado como uma atividade de alto impacto positivo devido ao processo de aprendizagem que advém com suas atividades educativas, uma vez que trabalha junto com a participação de familiares e de demais pessoas da comunidade gerando verdadeiras transformações, além de ser uma fonte de auto realização.⁷

O fato de existir um processo de capacitação para tornar-se atuante na pastoral valoriza o trabalho exercido, uma vez que deixa claro que a organização tem muita seriedade na realização das atividades e que o acompanhamento realizado apresenta sistemática própria, bem como embasamento teórico e científico.

O cuidado é uma forma pela qual os sujeitos se comprometem, dedicando-se às experiências práticas de ensino e aprendizagem.¹ Tal fato pode ser relacionado aos sentimentos que emergem das falas das voluntárias, ao relatarem a importância de seu trabalho, tanto em termos de suas percepções pessoais como também na visão de outras pessoas.

O cuidado, comprometimento e dedicação dispensados à pastoral, terminam por adquirir caráter vital, tanto para os que são cuidados, mas principalmente para àqueles que cuidam. Para a enfermagem, profissão marcada pela sua proximidade com o cuidado, isso deve ser considerado. O enfermeiro deve utilizar seu olhar sensível e perceber que as idosas da pastoral exercem uma forma de cuidado única e ao mesmo tempo são cuidadas pelo trabalho voluntário, pois este trás influencias físicas, psíquicas e sociais, afetando o ser e estar desse idoso na comunidade e conseqüentemente no seu processo de auto cuidado.

É necessário aumentar e preservar atividades que fomentem a participação dos idosos em ações de educação e treinamento, uma vez que a preservação da autonomia e da mobilidade física são condições que contribuem para a vida ativa dos idosos. Com a manutenção da autonomia física e mental os idosos possuem boas perspectivas de vida e podem desenvolver papéis muito relevantes na sociedade.⁸

Por estar próximo da comunidade, o enfermeiro que atua na atenção básica tem acesso a diversas formas de trabalho voluntário sendo um deles o da PC, e de outras instituições que realizam ações de incentivo ao envelhecimento saudável. O voluntariado e as demais atividades são estratégias para efetivar a promoção, a manutenção e o desenvolvimento de habilidades, sendo muitas vezes de fácil acesso aos idosos, uma vez que as ações se realizam próximo de sua residência.

O envelhecimento assim como a educação, são processos vitais e devem ocorrer de maneira saudável, ativa, livre de dependências funcionais e preconceitos, algo que

consequentemente exige promoção da saúde em todas as idades.⁹ O estímulo e o auxílio à essas atividades contribui na organização do auto cuidado e na diminuição, e até mesmo retardo da dependência.

Pensando pela ótica da enfermagem, enquanto sujeitos atuantes na promoção da saúde e prevenção de agravos podemos perceber, que o voluntariado é algo que gera repercussões positivas e que exerce influência na vida do idoso. Por atuar frente a esses propósitos, destacamos a necessidade em permanecer atento às melhorias causadas por essas atividades e de promover cada vez mais encontros nos quais os idosos possam desenvolver habilidades e exercer sua voz ativa dentro de determinado grupo.

O enfermeiro possui uma grande responsabilidade social ao trabalhar em conjunto com organizações sociais, cuja ações repercutem fortemente na comunidade, como é o caso da Pastoral da Criança, portanto, salientamos a importância dos profissionais de saúde formarem vínculo com estas organizações e desenvolverem parcerias com as unidades básicas, integrando os serviços e fortalecendo-os.

2) As voluntárias possuem sentimentos de satisfação pessoal e social

O aprendizado constante e a gratificação dos familiares atendidos, expressos pelas mudanças de comportamentos, aliado à resolutividade dos casos e à sensação de que ajudaram a criança e a família na prática, proporcionam às idosas sentimentos de satisfação.

As atividades da Pastoral são muito boas, porque tem criança que precisa de ajuda. Tem famílias que não estão conseguindo cuidar adequadamente [...] Já atendemos crianças com problemas graves e conseguimos melhorar a sua saúde. Então, tudo isso é muito bom! É muito bom nós vermos o resultado de nosso trabalho. (E6)

[...] Eu acho que muitas mães mudam a forma de cuidar [...] principalmente as mães que participam com frequência das atividades [...]. (E1)

[...] Para nós voluntárias, desenvolvemos um trabalho onde nos dedicamos muito [...] Para as famílias, acredito, que é gratificante, pois eles participam das atividades com frequência e gostam das mesmas, eles sempre estão presentes no dia da pesagem, especialmente as mães. Nesses momentos conversamos [...] trocamos experiências e opiniões [...] As mães respeitam e valorizam nosso trabalho, isso é muito prazeroso (E5)

[...] Algumas família estão muito carentes, precisando de apoio. Trabalhamos juntos à eles e conseguimos identificar mudanças e melhorias, tais como: mudanças na estrutura da família, as mães conseguem [...] lidar melhor com as crianças [...] Assim nós nos sentimos gratas e satisfeitas, pois percebermos a efetividade do nosso trabalhos [...] Todas essas atividades mudam também, um pouco de nossa vida, me sinto mais feliz ao ajudar uma pessoa [...] Acredito que trabalhar na pastoral mudou bastante a minha vida, para melhor (E6)

As voluntárias percebem e incorporam a importância de seu trabalho, pois identificam na prática os resultados alcançados com o mesmo, quando se referem às famílias e crianças que melhoraram física e estruturalmente com os cuidados da pastoral.

O trabalho em nossa sociedade é fundamental para o sujeito, pois é a partir dele que o indivíduo é reconhecido como útil e produtivo dentro da sociedade. A aposentadoria traz sentimentos de depressão, angústia e inutilidade aos idosos, que por vezes continuam trabalhando, mas informalmente, nas atividades de casa e no cuidado aos familiares.

Devido à preparação necessária para tal atividade, no âmbito dos conhecimentos práticos e teóricos mobilizados, e tendo em vista a oportunidade de ensinar, aprender e crescer em conjunto, a relação deixa de se ater a mero repasse de informações tornando-se um espaço marcado pelo sentimento de carinho e pela valorização do contexto do indivíduo, como forma de garantir o processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, o voluntário passa a ser seu próprio educador e do sujeito, bem como fonte de aprendizado que enriquece a si próprio e que se reflete no cuidado aos demais.¹

O envelhecimento ativo e a longevidade ajudam na preservação da capacidade cognitiva e inteligência, fatores psicológicos que podem ser naturalmente diminuídos pelo processo natural de envelhecimento. O declínio cognitivo do idoso possui várias causas, contudo, a motivação, valorização e gratificação social, além do estímulo cognitivo e social proporcionado pelo trabalho voluntário são protetores para um envelhecimento ativo e saudável.³

O altruísmo é uma das vertentes para tentar explicar a motivação intrínseca presente no trabalho voluntário, sendo ele diretamente relacionado com a preocupação do bem estar da comunidade e com a sociedade como um todo.¹⁰ Os voluntários se sentem motivados a doar seu tempo devido à percepção de que outras pessoas na comunidade precisam de sua ajuda para resolver seus problemas.

As idosas que atuam na Pastoral da Criança entendem a importância das visitas, da pesagem, da multimistura, dos remédios caseiros e do acompanhamento das crianças. Percebem que apesar do trabalho ser focado no desenvolvimento infantil, gera repercussões no âmbito familiar.

Ser capaz de praticar e manter um sistema profundo de crenças, além de praticar o amor, a amabilidade, e a coerência dentro de um contexto de cuidado consciente, estar presente e ser autêntico em suas práticas, é a base de um bom relacionamento eu-tu, dentro do contexto do cuidado. Podemos perceber vários desses valores na relação que as voluntárias mantêm com as mães. Sem a crença de que ele é importante e sem o amor à sua prática, as relações e os frutos advindos da mesma não se desenvolveriam.

Ao iniciar o processo de cuidar, dentro das inúmeras formas em que ele ocorre, é necessário refletir sobre a cultura dos cuidados, considerando as crenças e os valores que permeiam as relações e o ambiente em que o cuidado ocorre. A antropologia, ciência que estuda o homem e a humanidade, pode ser um caminho pertinente, que auxilia a enfermagem a desenvolver possibilidades e ampliar seu conhecimento sobre o outro e sobre a cultura de cuidados.¹¹

3) A Pastoral da Criança permite e estimula o convívio social

O trabalho voluntariado na Pastoral da Criança propicia aos idosos o convívio e interação social com pessoas de diferentes ciclos da vida, no qual atuam ativamente, prestando orientações de cuidados infantis. O acompanhamento tem início ainda durante a

gestação e se estende até os seis anos de idade da criança. Quando iniciam seu trabalho na pastoral, as voluntárias participam de um curso de capacitação de 50 horas, além de outras atividades oferecidas na instituição, somado às experiências práticas adquiridas a partir da maternidade e das próprias vivências.

Além da criação de vínculos de amizade e apoio com as demais voluntárias, todas relatam muita felicidade e prazer em participar das atividades.

Participar da pastoral é muito bom, pois é um momento para sairmos de casa, conversar e conhecer pessoas. É muito bom, muito bom mesmo! (E10)

Eu sou sozinha, gosto muito de ir na pastoral, passamos um tempo junto com várias pessoas, com as amigas. É muito bom. Eu sempre gostei de ir, sinto-me feliz em participar das atividades. (E3)

Fico feliz em participar, eu gosto muito [...] Fico muito feliz em interagir com as crianças, com o carinho que elas me tratam. E também gosto muito pelas amizades, que fiz com várias senhoras, que participam da pastoral (E9)

É muito bom! Nós vamos na pastoral para ajudar e isso me deixa animada [...] Gosto muito de ir, procuro não faltar [...] Participar e fazer amizades, pra mim, foi bom, graças a Deus. (E11)

A alegria de participar de um grupo onde é possível haver interação e troca é muito benéfico à saúde, em qualquer idade. O reconhecimento e carinho recebidos pelas famílias e crianças são motivadores para as voluntárias e ajudam no bem-estar e sentimento de autovalorização por parte das idosas.

A comunicação, interação e conhecimento do outro são elementos necessários no processo de cuidado. A relação interpessoal e suas ferramentas como as técnicas, protocolos, formas de organização e tudo aquilo que consiga dar suporte à atividade, fazem parte desse processo e são fundamentais para uma boa realização do trabalho voluntário.¹

Quando pensamos nesses elementos nas atividades do voluntariado da pastoral e na prática da enfermagem, percebemos que muitos estão presentes, principalmente a interação e a comunicação, fatores muito relatados e significativos para as idosas, além de fundamentais no exercício da profissão do enfermeiro, pois propicia o vínculo e a melhor assistência à essas idosas.

O envelhecimento faz parte do ciclo da vida e é preciso estar preparado para que esta seja uma fase bem sucedida. Nesse contexto, os grupos surgem como uma estratégia para que os idosos construam novas relações com indivíduos da mesma idade e que realizem as mesmas atividades, além de adquirirem novos conhecimentos e encontrarem outras práticas sociais.¹²

Além da alegria em participar das atividades em grupo, o trabalho voluntário parece promover a substituição do sentimento de inutilidade e perda de motivação frente à vida por uma sensação de descoberta de um novo sentido na vida, traduzido em sentimentos de orgulho, felicidade e reconhecimento.

[...] fico contente né, por saber, que é uma coisa que está ajudando as pessoas, que é uma coisa tão boa, tão importante, a gente fica contente. (E2)

[...] olha, meus filhos estão criados [...] não tenho nem problema de depressão... não dá tempo (risos) [...] você está ocupada... faz bastante bem... Nossa! Como faz!... muito bem mesmo. A gente fica sempre ativa. (E4)

[...] meu netinho começou ir à escola e [...] parece que eu ficava assim meio que inútil... eu sempre costurei, mas depois que ele nasceu eu parei só pra cuidar dele e da casa. Mas eu me sentia assim, parecia que estava faltando algo, que precisava fazer mais alguma coisa. Então, depois que eu comecei a trabalhar na pastoral eu me sinto assim mais útil pra comigo mesmo. Sei lá, parece que a minha vida melhorou. (E6)

[...] Ah significa que estou assim, como que eu falo... ah sei lá... que eu estou sendo útil pra alguma coisa, assim, pra ajudar. (E1)

O modo como os idosos percebem e lidam com as situações da vida e com as transformações do envelhecimento determina, em grande parte, uma velhice saudável ou patológica. Muitos idosos envelheceram e ainda envelhecem com falta de recursos e falta de cuidados específicos e isso influencia diretamente na maneira como ele percebe esse processo.⁹

Assistir às necessidades humanas de maneira consciente potencializa a junção entre mente corpo e espírito. Além disso, o fato de estar aberto à espiritualidade e à dimensão de sua própria vida ajuda a criar um ambiente protetor em todos os níveis de cuidado. Quando a voluntária se compromete de maneira genuína e se dispõe a embarcar em uma experiência de prática, ensino e aprendizagem como é a atuação da pastoral atinge um patamar novo de satisfação pessoal, percebendo um novo jeito de ser, em todos os âmbitos do conhecimento assim como na enfermagem, onde nesse contexto e ao atingir este patamar, a atuação da do enfermeiro torna-se holística e humanizada.¹

4) O trabalho voluntário ressignifica a vida e transforma o processo de envelhecimento

Os sentimentos envolvidos na realização do trabalho voluntário, expressos nas falas das idosas, envolvem a generosidade, dedicação, comprometimento e principalmente felicidade. Os dois últimos sentimentos advêm do fato das voluntárias acreditarem e sentirem motivação suficiente para realizar seu trabalho da melhor maneira possível. Por verem na prática os resultados que este trabalho traz, não somente a elas, mas também às famílias e crianças atendidas, as senhoras acreditam que fazem a diferença e isso repercute de maneira positiva em suas vidas.

O trabalho da Pastoral da Criança é muito bom, pois não ajuda somente as crianças, mas a nós também (se emociona). Sempre trabalhamos com alegria [...] Com um sorriso. Para mim, é muito bom desenvolver essas atividades. (E8)

[...] Nós trabalhamos com vontade... Eu sou líder há 15 anos, sem vontade e motivação não continuamos fazendo por tanto tempo[...]. (E7)

Me sinto muito feliz. É muito bom! Sinceramente, eu me sinto muito feliz, feliz mesmo! Não simplesmente pela pergunta, mas considero a pastoral como uma benção na minha vida. (E2)

[...]Considero a pastoral como uma parte da minha família, porque eu já não consigo mais ficar sem trabalhar na pastoral [...]. (E5)

É muito gratificante. Na minha vida, eu acho que, o trabalho que desenvolvo na pastoral é tudo. (E12)

As atividades em grupo, a sensação de estar acolhida somada a alegria sentida durante a realização das atividades é algo que gera momentos de bem estar e gratificação. Perceber que seu trabalho é bem visto aos olhos dos outros, e que você é peça chave em uma situação, é algo que regenera e faz com que o comprometimento persista. As idosas acreditam que se trabalho leva a repercussões positivas, portanto, sentem-se motivadas a continua-lo.

Com o aumento da quantidade de pessoas na terceira idade, é importante se ater às necessidades desse grupo peculiar. A transição da funcionalidade do idoso como um ser social e economicamente ativo para a perda e/ou diminuição da capacidade de produzir é algo preocupante e que deve ser percebido como um processo delicado, pois quando mal vivenciado pode perpetuar a cultura do idoso meramente aposentado e com sensação de inutilidade, comportamento infelizmente ainda cristalizado na cultura brasileira.⁸

Por ser uma atividade baseada na doação, porém que repercute de maneira direta na vida de outras pessoas e envolve atividades fora de seu contexto familiar, o voluntariado, faz com que o idoso mude a percepção de si próprio e se enxergue como um ser ainda bastante produtivo e capaz de ajudar e cuidar do próximo. Isto é perceptível nas falas das idosas e na felicidade pautada no fato de ser útil e ajudar. Nesse caso, as voluntárias idosas encontraram na pastoral um sentido e algo em que realmente acreditam e ao qual se dedicam por completo.

CONCLUSÃO

O trabalho voluntário na Pastoral da Criança é muito importante para os idosos, visto que representa um ambiente de convívio com várias faixas etárias, que propicia interação e valorização do idoso. O fato de a instituição substituir as atividades de acordo com as limitações do idoso torna possível sua presença assídua no grupo e estimula o sentimento de importância para o mesmo.

As participantes do estudo foram todas do sexo feminino, devido à afinidade feminina com a função do cuidado. De um modo geral, os voluntariados abarcam mulheres. Dessa forma, destacamos a necessidade de envolver idosos do sexo masculino por meio de atividades em grupos voltados aos seus desejos, anseios e aptidões.

A utilização de uma teoria de enfermagem para subsidiar as práticas ajuda a reorientar a visão do profissional enfermeiro, principalmente no que tange à motivação em dispor-se para cuidar do outro, assim como relatado nas falas relatadas pelas voluntárias.

Considerar o indivíduo em seu contexto e conhecer suas disposições proporciona uma visão holística, humanizada e integral.

A enfermagem, em especial aquela que atua na atenção básica, deve estar atenta aos benefícios do voluntariado na terceira idade e na sociedade, apoiando a realização de grupos próximos aos idosos, buscando interagir com essas instituições, e viabilizando novas atividades voluntárias, atitude que auxilia no trabalho da instituição e na promoção de idosos ativos, estendendo os benefícios a toda comunidade e ao próprio serviço de saúde.

Agradecimento

À coordenação da pastoral da criança dos municípios estudados e às voluntárias pela disponibilidade, acolhimento e participação.

REFERÊNCIAS

1. Watson J. Watson's theory of human caring and subjective living experience: carative factors/caritas processes as a disciplinary guide to the professional nursing practice. *Texto & Contexto Enferm.* 2007 16(1):129-35.
2. Cnbb. Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (BR). Pastoral da Criança. Promovendo a vida para todas as crianças. Disponível em: <http://www.pastoraldacrianca.org.br/pt/>. Acesso em 27 fev 2014.
3. Who. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. World Health Organization: tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
4. Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Infográficos: dados gerais do município. Marumbi. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=411550>. Acesso em: 03 jun 2014.
5. Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Infográficos: dados gerais do município. Maringá. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=411520&search=|maringa>. Acesso em: 03 jun 2014.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
7. Braga FM, Mello RR. Comunidades de aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento chave para uma educação de êxito para todos. *Ed Unisinos.* 2014 mai/ago 1(2):165-175.
8. Valente GSC, Cortez EA, Nascimento IR. Healthy education as a contribution of nurse to optimize the work performance of elderly. *J res: fundam care online.* 2011 Jan/Mar 3(1): 1649-61.
9. Figueiredo AF, Rodrigues JÁ, Silva DCO, Nogueira JA, Almeida SA, Bezerra VP. Influence of the social and familiar the context to the attention of the elderly in the view of health professional. *J res: fundam care online.* 2011 dez (ed supl.): 145-155.

10. Oveja L, Salgado S. Why do we help? World change orientation as an antecedent of prosocial action. *Eur J Soc Psychol.* 2013 43:127-136.
11. Gonzáles JS. Historia cultural de enfermería: reflexión epistemológica y metodológica. *Av enferm.* 2010 out 28(n. esp):120-128.
12. Andrade AN, Nascimento MMP, Oliveira MMD, Queiroga RM, Fonseca FLA, Lacerda SNB, et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. *Rev bras geriatr gerontol.* 2014 jan/mar 17(1):39-48.



Recebido em: 28/09/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 09/02/2015
Publicado em: 01/07/2015

Contato do autor correspondente:
Célia Maria Gomes Labegalini
Avenida Colombo, 5.790 - Bloco 02 - Campus Universitário - CEP: 87020-900 - Maringá - Paraná - Brasil. E-mail: celia-labegalini@hotmail.com